

**AValiação DA APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA DOS
TUTORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Aline Peixoto Dias Vilaça (UENF)

alinepeixotosf@gmail.com

Carlos Henrique Medeiros de Souza (UENF)

chmsouza@gmail.com

Cristiana Barcelos da Silva (UENF)

cristianabarcelos1@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinafff@gmail.com

Jackeline Barcelos Correa (UENF)

jack.barcelos1@hotmail.com

Juliete Maganha Silva (UENF)

ju.ms22@hotmail.com

RESUMO

Avaliar o aprendizado do aluno durante as aulas não é uma tarefa fácil, isso porque a avaliação não se restringe a aplicação de notas em teste ou provas. Para o professor a complexidade da avaliação está relacionada no que diz respeito ao aproveitamento escolar, na capacidade do aluno alcançar os objetivos propostos nas aulas e consequentemente avançar nos estudos futuros. A dificuldade aumenta ainda mais quando não se tem contato direto com esse aluno, como é o caso das avaliações nos cursos EaD. Sendo assim, o objetivo deste artigo é investigar a compreensão dos tutores CEDERJ a respeito da avaliação como parte do processo de aprendizagem dos alunos dos cursos de licenciaturas. Para a execução do trabalho primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico para uma melhor compreensão da modalidade de ensino EaD e a importância da avaliação no processo de aprendizagem, tendo o respaldo de autores como Bizarria *et al.* (2016), Passos (2018) e Luckesi (2011). A segunda parte da pesquisa consistiu na elaboração e aplicação de um questionário semiestruturado com a finalidade de alcançar o objetivo da pesquisa. Contactou-se que os tutores EaD compreendem a importância da avaliação no processo ensino-aprendizagem. Além disso verificou-se que o fato da modalidade ser EaD torna-se para alguns tutores um fator desfavorável no processo avaliativo. Logo, o processo avaliativo nos cursos EaD precisa de uma atenção maior já que, além de verificar se os alunos estão conseguindo acompanhar os objetivos propostos, é preciso compreender se os mesmos estão tornando-se autônomos no processo de aprendizagem.

Palavras-chave:

CEDERJ. Avaliação da aprendizagem. Educação a distância.

ABSTRACT

Assessing student learning during class is not an easy task, because assessment is

not restricted to applying test marks or tests. For the teacher, the complexity of the assessment is related with respect to school achievement, the ability of the student to achieve the objectives proposed in class and consequently advance in future studies. The difficulty increases even more when there is no direct contact with this student, as is the case with assessments in distance education courses. Thus, the aim of this paper is to investigate the understanding of CEDERJ tutors regarding assessment as part of the learning process of undergraduate students. To perform the work, a bibliographic survey was first carried out to better understand the teaching modality and the importance of evaluation in the learning process, supported by authors such as Bizarria *et al.* (2016), Steps (2018) and Luckesi (2011). The second part of the research consisted in the elaboration and application of a semi-structured questionnaire in order to reach the research objective. It was found that distance learning tutors understand the importance of assessment in the teaching-learning process. In addition it was found that the fact that the modality is distance education becomes for some tutors an unfavorable factor in the evaluation process. Therefore, the evaluation process in distance education courses needs more attention since, besides checking if students are able to follow the proposed objectives, it is necessary to understand if they are becoming autonomous in the learning process.

Keywords:

CEDERJ. Distance education. Learning assessment.

1. Introdução

Quando se fala em educação a distância (EaD) é preciso ter em mente que trata-se da modalidade de ensino onde docentes e discentes encontram-se separados tanto em relação ao ambiente quanto ao tempo.

Como forma de verificar o aprendizado dos alunos, como em qualquer outra modalidade de ensino, é preciso a realização da avaliação da aprendizagem. E é nesse momento que começa a surgir a problemática, pois avaliar não consiste apenas na aplicação de notas, é uma atividade constante, que como é exposto pela LDB deve visar a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Avaliar a aprendizagem do aluno no EaD é algo mais complexo, já que visa não apenas averiguar se os objetivos referente aos conteúdos ministrados foram alcançados, mas também busca desenvolver competências cognitivas, levando o discente a ser autodidata, onde ele deve construir seu conhecimento de forma mais independente. A avaliação deve configura-se de forma contínua e processual, e nesse âmbito cabe ao tutor responsável fazer observações e avaliações contínuas e processuais e não apenas através de provas e testes. Como ferramentas de avaliação nessa modalidade de ensino pode-se usar chats, fórum, atividades escritas presenciais sem consulta, diário entre outras.

Autores como Bizarria et al. (2016), Mozzaquatro e Medina (2008), Archer et al. (2014) vêm discutindo sobre a atuação dos tutores presenciais e a distância no que diz respeito ao seu papel como mediador entre o aluno e o conhecimento. Com a expansão do ensino EaD esse profissional vem ganhando espaço no mercado de trabalho, assim, faz-se necessário que o mesmo tenha um profundo entendimento da importância da avaliação como atividade indispensável para o aprendizado significativo do aluno.

Nesse sentido a situação problema que orienta a pesquisa tem relação com os seguintes itens: a dificuldade do tutor em avaliar o aluno no ensino EaD, a compreensão do tutor sobre a avaliação como processo indispensável na aprendizagem do aluno e as ferramentas utilizadas. Acreditamos que a distância e a falta de uma interação presencial contínua com os alunos pode dificultar a avaliação por parte dos tutores. A pesquisa justifica-se pelo fato da avaliação aprendizagem não ser apenas a aplicação de notas para “medir” o quanto o aluno sabe, o ato de avaliar é um mecanismo que possibilita diagnosticar a situação em que o aluno encontra-se buscando seu avanço e crescimento no meio acadêmico. Para que isso aconteça, é preciso que o responsável pela mediação entre o conhecimento e o aluno saiba o papel da avaliação nesse contexto.

Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo investigar, através da aplicação de questionários semi estruturados, a percepção dos tutores do consórcio CEDERJ a respeito da avaliação como parte do processo de aprendizagem dos alunos dos cursos de licenciaturas.

No intuito de alcançar os objetivos aqui propostos, o trabalho divide em três etapas. Primeiro pesquisa bibliográfica, como base nos estudos de autores como Luckesi (1996), Sant’Anna (2001), Bielschowsky (2017) entre outros, para melhor compreensão e aprofundamento do assunto. A segunda etapa consistiu na construção de um questionário, através do Formulário *Google Forms* com perguntas abertas e fechadas destinadas aos tutores que atuam no consórcio CEDERJ a respeito de suas compreensões sobre a avaliação como instrumento do processo de aprendizagem. A terceira etapa foi o momento de coleta de dados e por fim análise com a finalidade de alcançar os objetivos propostos por esta pesquisa.

2. Consórcio CEDERJ

O consórcio CEDERJ – Centro de Educação a Distância do Rio de Janeiro foi construído no período compreendido entre 1999 a 2000 através da iniciativa do governo do estado do Rio de Janeiro juntamente com as universidades públicas estaduais e federais. O consórcio CEDERJ foi construído tendo como inspiração os ideias de Darcy Ribeiro, “que pretendia construir a Universidade Aberta do Brasil mediante a união de várias universidades federais brasileiras, plano que não se concretizou à época”. O consórcio teve a colaboração do Wanderley de Souza, que já tinha participado da construção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB juntamente com o Darcy Ribeiro (BIELSCHOWSKY, 2017, p. 9). Assumpção *et al.* (2018, p. 446) afirmam que “a ideia de um consórcio no Rio de Janeiro, que oferecesse oportunidades de ensino no interior do estado, começou a ser posta em prática por Wanderley de Souza,” em 1998, quando o mesmo convidou as universidades públicas do estado do Rio de Janeiro para formarem uma universidade a distância destinada a levar formação em nível superior para as cidades do interior do estado. Bielschowsky (2017, p. 9) explica que:

O professor Wanderley de Souza resolveu transpor a ideia de um consórcio de universidades públicas do projeto Universidade Aberta do Brasil para o âmbito de um consórcio de universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, colocando esse plano adiante quando assumiu a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. (BIELSCHOWSKY, 2017, p. 9)

A organização do consórcio CEDERJ ocorre da seguinte forma:

O Cederj é um consórcio formado por universidades públicas do estado do Rio de Janeiro em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro e o Sistema Universidade Aberta do Brasil, por intermédio da Fundação Cecierj, com o objetivo de oferecer cursos de graduação a distância, na modalidade semipresencial, para todo o estado. (ASSUMPÇÃO *et al.*, 2018, p. 446)

O CEDERJ é constituído pelas seguintes instituições de ensino superior: UENF – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Cefet-RJ-Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, IFF-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), UFF – Universidade Federal Fluminense, UFRJ-Universidade Federal do Rio de Janeiro e Unirio (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) (ASSUMPÇÃO *et al.*, 2018).

Cassiano *et al.* (2016, p. 83) afirmam que o objetivo do consórcio foi expandir o acesso ao ensino superior público, principalmente em municípios que não possuíam universidades públicas. A modalidade EaD foi escolhida para disseminar as ações das universidades públicas que compõem o consórcio, visto que cinco delas encontram-se na região metropolitana do estado. O CEDERJ oferece cursos de licenciaturas, bacharelados e tecnólogos, distribuídos em 33 polos ofertando ensino através de “um modelo semipresencial de educação a distância”, isso porque nos primeiros semestres dos cursos os alunos possuem um encontro presencial por disciplina toda semana. As tutorias (nome dado aos encontros presenciais), não são obrigatórios, mais são muito importante para dar apoio ao aluno, visto que são oriundos de cursos presenciais e “tem uma atitude passiva e necessita, na educação a distância, tornar-se o elemento ativo, que busca a aprendizagem (CASSIANO *et al.*, 2016, p. 86).

3. A avaliação e suas funções

Avaliar é algo necessário e intrínseco aos modelos educacionais. Porém, não basta utilizar esse componente do processo de ensino apenas como um fim em si mesmo. É necessário um processo formado por procedimentos estratégicos a fim de alcançar resultados satisfatórios. O que move essa busca é a motivação para transpor a concepção tradicional de avaliação, centrada apenas na obtenção de um produto final, e voltar-se para a avaliação crítica que valoriza todo o processo.

O ato de avaliar a aprendizagem não se encerra no fato de medir o nível de conhecimento adquirido pelo aluno classificando-o apenas, isto é, examinar o conhecimento desse estudante se prendendo ao que foi aprendido em detrimento do que não foi alcançado. De acordo com Luckesi (2011, p. 62), “o ato de avaliar tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista proceder a uma intervenção para a melhoria dos resultados, caso seja necessária”.

Para o autor, a tomada de decisões é para a avaliação uma fundamental função de diagnóstico, um momento de diálogo entre a situação da aprendizagem do aluno com os objetivos a serem alcançados, isto é, a aquisição de novos conhecimentos, ao desenvolvimento de sua autonomia e de suas competências. Como define Sant’Anna (2001),

[...] avaliação é um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conheci-

A avaliação educacional pode ser classificada em diferentes modalidades, tornando mais objetiva a compreensão de suas utilidades e funções. Bloom (1983) e outros autores classificam o processo ensino-aprendizagem de acordo com suas funções, que seriam a avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa.

A avaliação diagnóstica trata-se de uma avaliação inicial de onde é observada a bagagem de conhecimento trazida pelo aluno, ou seja, seu conhecimento prévio. Serve para mostrar qual é a situação de onde o ensino irá partir, permitindo averiguar se é possível, para o professor, avançar em seu planejamento, direcionando para o melhor caminho a ser seguido. Para Sant'anna (2001, p. 33), “[...] é uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas”.

A avaliação formativa é realizada no decorrer do processo ensino-aprendizagem, para verificar sua situação em relação ao que é buscado. Para Sant'Anna, essa avaliação

[...] tem como função informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades; melhorar o ensino e a aprendizagem; localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem para eliminá-las; proporcionar *feedback* de ação (leitura, explicações, exercícios). (SANT'ANNA, 2001, p. 34)

Por isso, esta forma de avaliação contribui para corrigir possíveis falhas ainda durante o desenvolvimento do aluno, sendo possível rever e reformular algumas estratégias para sanar as dificuldades a tempo de comprometer a qualidade final do resultado que foi proposto.

A avaliação somativa “é uma avaliação muito geral, que serve como ponto de apoio para atribuir notas, classificar o aluno e transmitir os resultados em termos quantitativos, feita no final de um período” (BLOOM *et al.*, 1983, p. 100). Ou seja, este tipo de avaliação de caráter classificatório, acontece normalmente em final de um processo de aprendizagem, seja ele o final de uma disciplina ou de um curso, por exemplo.

Luckesi (2011), questiona este tipo de avaliação acreditando que não contribuem para o avanço e para a qualidade da aprendizagem.

Com a função classificatória, a avaliação constitui-se num instrumen-

to estático e frenador do processo de crescimento; com a função diagnóstica, ao contrário, ela constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência etc. [...] A função classificatória subtrai da prática da avaliação aquilo que lhe é constitutivo: a obrigatoriedade da tomada de decisão quanto à ação, quando ela está avaliando uma ação. (LUCKESI, 2011, p. 82)

Assim, entendemos que a avaliação vai muito além de simplesmente atribuir notas e classificar. Assim sendo, para cada momento do processo avaliativo será utilizado um tipo de avaliação que possui uma função específica, de acordo com os objetivos a serem alcançados.

De modo geral, ao se prender ao simples cumprimento de exigências do sistema de ensino que professores fazem se perder o sentido construtivo do porquê se avaliar.

A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, por meio do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação. (HOFFMANN, 2014, p. 24)

Avaliar vai além de registrar resultados periodicamente, é dinamizar o conhecimento. Para Luckesi (2011), a avaliação deve ser compreendida como um ato de entrega no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo e inclusivo, ou seja, ao se avaliar deve se buscar uma interação entre alunos e professores no intuito de atingir os objetivos propostos.

Ambos os envolvidos, professores e alunos, ganham ao se usar a prática de avaliação para o seu verdadeiro objetivo, o de investigação. Além dos resultados positivos, os erros se mostram como importantes pontos de partida para estimular as inquietações tão importantes ao impulsionar a busca incessante pelo conhecimento. Hoffmann (2003) apon-ta alguns princípios coerentes à prática de avaliar:

- oportunizar aos alunos muitos momentos de expressar suas ideias;
- oportunizar discussões entre os alunos partir de situações desencadeadoras;
- realizar várias tarefas individuais, menores e sucessivas, investigando teoricamente, procurando entender razões para as respostas apresentadas pelos estudantes;

- ao invés do certo/errado e da atribuição de pontos, fazer comentários sobre as tarefas dos alunos, auxiliando-os a localizar as dificuldades, oferecendo-lhes oportunidades de descobrirem melhores soluções;
- transformar os registros de avaliação significativas sobre o acompanhamento dos alunos em seu processo de construção de conhecimento. (HOFFMANN (2003, p. 56)

Mostra-se de fundamental importância que ao se avaliar tenha consciência que este é um ato político, mesmo que não seja essa a pretensão (HOFFMANN, 2014). O olhar do professor precisará abranger toda diversidade, provocando os aprendizes a prosseguir sempre. Trata-se, portanto, de um compromisso que vai muito além de aspectos técnicos e metodológicos, é um compromisso que envolve comprometimento, tanto por parte de quem avalia, como também por quem é avaliado.

4. Avaliação nos cursos EaD

Mozaquatro e Medina (2008, p. 1) explicam que o avanço da educação a distância facilitou a expansão e a popularização do “acesso à educação em diferentes níveis e formas de interação e aprendizagens”, tendo como mediador desse processo os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Mesmo as novas tecnologias favorecendo o aprendizado e a disseminação de conhecimentos é preciso uma organização e um planejamento em seu uso, visto que feito de forma inadequada gera no usuário desorientação e pode até mesmo desmotivá-lo.

Avaliar a aprendizagem do aluno na modalidade EaD, de acordo com Archer *et al.* (2014, p. 1908) acontece de três modos: realização de uma prova com “presença do professor ou pessoa autorizada para aplicá-la, em hora e data determinadas”, aplicação de atividades *on-line* e avaliação contínua onde “as atividades, comentários postados, participações em grupos de discussão, em *chats* e mensagens são enviados continuamente”. Mozaquatro e Medina (2008, p. 3) completam que os instrumentos de avaliação são de suma importância, já que possibilitam “*feedback* ao desenvolvedor e ao formador sobre os aspectos de usabilidade, ergonomia, confiabilidade, acessibilidade e interação e aspectos pedagógicos”.

O tutor, tem papel fundamental no desempenho do aluno “à medida que a tutoria exerce suporte à construção do conhecimento, por meio da interatividade, facilitando a condução dos obstáculos inerentes ao processo de aprendizagem” (BIZARRIA *et al.*, 2016, p. 929). Além disso, diversos autores (MOZZAQUATRO; MEDINA, 2008; BIZARRIA *et*

al., 2016; HATTGE *et al.* 2014) relatam que o *feedback* é uma ferramenta indispensável no processo de avaliação no ensino EaD.

Hattge *et al.* (2014, p. 3) declaram que o *feedback* inclusive permite ao tutor investigar “seu alunado a se fortalecer, demonstrando pontos positivos e a melhorar” além de permitir a esse profissional buscar meios que motivem o discente e a sentir-se elemento do do ensino–aprendizagem e consequentemente impedir a evasão dos estudantes dos cursos.

5. Metodologia

A abordagem empregada na pesquisa caracteriza-se como qualitativa, como descreve Gerhardt e Silveira (2009) esse tipo de pesquisa não preocupa-se com quantidades numéricas mais sim em aprofundar-se, compreender um determinado fenômeno. Kauark *et al.*(2010, p. 26) explicam que “o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave”. Além disso essa difere da abordagem da quantitativa, já que não faz uso de estatística como ponto central da análise de uma situação, dessa forma, sua função não é medir ou enumerar unidades. Os dados obtidos são puramente descritivos, evidenciando “o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada”. Ao analisar o material coletado, não existe preocupação em comprovar as hipóteses estabelecidas no início do trabalho, “porém estas não eliminam a existência de um quadro teórico que direcione a coleta, a análise e a interpretação dos dado”.

A escolha dessa abordagem justifica-se pelo fato de que a finalidade da pesquisa é a compreensão do processo de avaliar, busca-se explicar como os tutores compreendem esse processo e para encontrar essas resposta elegeu-se essa abordagem, pois como descrevem Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) sua função é “descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno”.

Quanto o procedimento escolhido foi o estudo de caso, já que sua vantagem se dá pelo fato de sua aplicabilidade em situações envolvendo pesquisas humanas e situações de contextos atuais (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2010). Além disso, permite uma análise mais aprofundada da situação ou fenômeno, isso porque segundo Fonseca (2002, p. 33) “um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma

pessoa, ou uma unidade social”.

Para o desenvolvimento da pesquisa, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 48) “é uma atividade humana, cujo objetivo é conhecer e explicar os fenômenos, fornecendo respostas às questões significativas para a compreensão da natureza” tomou-se como base três etapas descritas pelos autores: Preparação da pesquisa; trabalho de campo (coleta de dados); análise e interpretação dos dados.

A primeira etapa, **preparação da pesquisa**, é o momento que permite ao pesquisador construir um plano inicial, vai desenvolvendo-se de acordo com o aprofundamento do tema através de leituras. Para isso realizou-se a seleção e definição do que seria investigado. Para melhor compreensão do assunto, nessa etapa foi realizado levantamento bibliográfico de assuntos ligados à temática, como pode ser visto nos tópicos descritos acima. Ainda nessa etapa, após o aprofundamento do tema, usando o formulário Google Forms foi preparado um questionário que abordava questões relativas a avaliação no ensino EaD.

O instrumento escolhido para o realizar a pesquisa de campos foi o questionário semi estruturado, ou seja com perguntas abertas e fechadas. Também não suscitou dos entrevistados nomes ou disciplinas que atuavam, com a finalidade de manter o anonimato e assim evitar desvios de respostas. Esse instrumento foi escolhido observando suas vantagens como dispostas por Marconi e Lakatos (2003):

- Menor risco de desvio das respostas, já que não há influência do pesquisador durante o preenchimento do questionário.

- Flexibilidade de tempo, visto que o questionário foi enviado por email e os tutores poderiam responder no horário que lhe fosse mais conveniente.

- O anonimato permite mais veracidade das respostas emitidas.

A segunda etapa foi o trabalho de campo, é nesse momento que os dados começaram a ser obtidos pelos pesquisadores. Para isso, foi enviado para os tutores do CEDERJ, por email, um link onde os mesmos podiam acessar o questionário e responder as perguntas propostas.

A fase de análise e interpretação dos dados, foi realizada com a finalidade de “atender aos objetivos da pesquisa e para comparar e confrontar dados e provas com o objetivo de confirmar ou rejeitar a(s) hipótese(s) ou os pressupostos da pesquisa” (PRODANOV; FREITAS, 2013,

p. 113). Essa etapa é descrita na seção seguinte.

6. Resultados e discussão

Vimos que avaliar não é uma atividade fácil, já que não consiste em apenas aplicar notas às atividades realizadas pelos alunos. É preciso ir além, realizar avaliações diagnósticas para verificar o nível de conhecimento que o aluno possui sobre determinado assunto. Durante o processo de ensino-aprendizagem ainda faz-se necessário o uso da avaliação formativa para que o professor possa saber se realmente o aluno está alcançando os objetivos propostos. Buscamos verificar a compreensão dos tutores CEDERJ a respeito do processo avaliativo como parte do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação tem um papel reflexivo, na medida em que, nos procedimentos de avaliação e no processo de avaliação amplamente considerado, tem-se a possibilidade de estar retornando ao que vem sendo realizado.

Na fase de análise e interpretação dos dados, verificamos os questionários respondidos por 38 tutores EaD, atuantes em diferentes cursos do consórcio CEDERJ.

Sendo assim, a primeira pergunta do questionário foi a seguinte: “Qual a sua compreensão a respeito da avaliação enquanto parte integrante do processo ensino-aprendizagem?”

Pudemos perceber que todos os tutores consideram a avaliação parte importante do processo de ensino-aprendizagem, consistindo em um instrumento indispensável, como pode ser visto nas respostas apresentadas por alguns dos entrevistados no quadro 1.

Quadro 1: Compreensão dos tutores EaD a respeito da avaliação no processo ensino-aprendizagem.

Tutor 1- “A avaliação é essencial para acompanhar o desenvolvimento do aluno. No entanto, a forma como tem sido feita pode mascarar a real aprendizagem por parte do educando. Usar atividades diversificadas ao longo de todo o semestre seria um dos caminhos eficazes para perceber a evolução do aluno e possibilitar que aqueles com diferentes capacidades consigam desenvolver seu raciocínio.”

Tutor 2- “Compreendo a avaliação como ferramenta de construção do conhecimento, uma vez que se torna possível analisar as possíveis falhas nesse processo de aprendizagem.”

Tutor 3- “Acredito que a avaliação seja uma das partes mais difíceis e importantes no processo de ensino e aprendizagem. É através das avaliações que conhecemos melhor o estudante, sua forma de se expressar, percebemos quais assuntos precisam ser revistos, aspectos já entendidos por eles, etc. Não há como verificar a eficiência de um processo de ensino e aprendizagem sem que diferentes instrumentos avaliativos o testem.”

Tutor 4- “A avaliação é importantíssima para o acompanhamento do aluno a distância. Como não temos o contato direto com a maioria dos alunos, a avaliação torna-se um meio de acompanhar esse aluno. Outra coisa importante é a diversificação das atividades, que podem ser a distância e a forma presencial. A participação em fóruns também é importante para o desenvolvimento e poder de argumentação dos alunos.”

Fonte: dados da pesquisa.

Entender a avaliação no contexto educativo é fundamental para o educador, de acordo com Ferreira (2012, p. 4), é por meio desse instrumento que pode ser diagnosticado o nível de aprendizado dos estudantes e a partir disso o professor poderá repensar sua prática com a finalidade de fortalecer o aprendizado significativo do estudante.

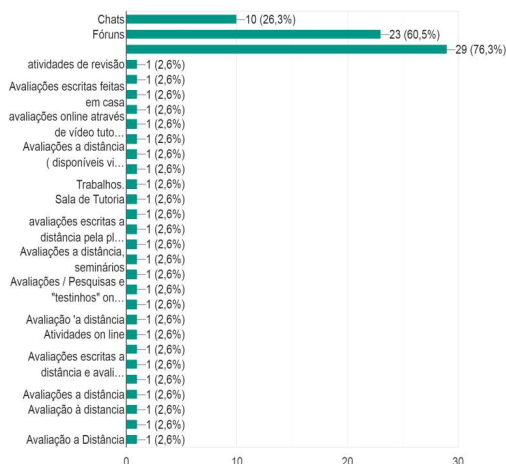
Silva Filho *et al.* (2012) explicam que durante o processo de ensino-aprendizagem, para que o aluno tenha um aprendizado eficaz e significativo é preciso que quem ensina possua uma prática pedagógica reflexiva, dessa forma poderá identificar possíveis falhas no aprendizado do aluno e esse reconhecimento se dá através da avaliação.

Freitas (2016, p. 1) completa que o ato de ensinar não deve ser compreendida como uma atividade mecânica, sem “reajustes constantes”, as metodologias usadas e avaliação devem estar sempre se ajustando de modo a possibilitar que o aluno realmente consiga aprender. Sendo as-

sim, o educador deve ter o entendimento do seu papel como mediador.

A pergunta seguinte buscou identificar quais os métodos eram utilizados para o processo avaliativo (quadro 2).

Quadro 2: Instrumentos usados para avaliação dos alunos CEDERJ.



A pergunta deu a liberdade dos entrevistados escolherem mais

de uma opção de resposta, dessa forma obteve-se esses resultados. Dentre as respostas, destacaram-se o uso de chats (10 entrevistados), fóruns (26 entrevistados) e avaliações escritas presenciais (29 entrevistados). Com a opção de citar outra opção, a avaliação a distância também foi citada por cerca de 11 entrevistados como ferramenta utilizada para avaliar os alunos.

Assim como Silva *et al.* (2017) afirmam, também pudemos constatar que, os fóruns e chats são instrumentos muito comuns na modalidade de ensino EaD. Entretanto, David *et al.* (2007) faz uma crítica às ferramentas avaliativas no âmbito CEDERJ, pois elas são sempre pré-estabelecidas, cuja finalidade na maioria das vezes é apenas verificadora e classificatória.

Alguns autores alertam para uma insuficiência avaliativa no âmbito EaD. Castro Filho e Motta (2018, p. 532), afirmam que existe uma carência de atividades diversificadas voltadas para a avaliação dos alunos

no EaD. Os autores descrevem que a avaliação nessa modalidade “deve ser realizado de forma não linear, crítico-reflexiva, utilizando critérios quantitativos e qualitativos de acordo com os objetivos a serem identificados”.

Também buscou-se investigar quais tipos de avaliações eram realizadas pelos tutores.

Gráfico 1: Tipos de avaliações realizadas pelos tutores EaD.

Quais avaliações estão presentes na disciplina que atua?



Fonte: dados da pesquisa.

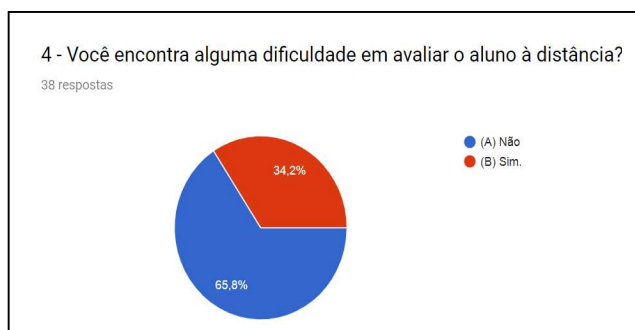
Os dados obtidos mostram que a avaliação diagnóstica não é muito comum nas disciplinas do CEDERJ. Em nossa pesquisa apenas 14 entrevistados afirmaram que esse tipo de avaliação está presente em suas disciplinas. Todavia, para Pinheiro e Rebouças (2018, p. 7) é importante que aconteça a avaliação diagnóstica, pois os dados obtidos por ela possibilita ao professor pensar nas atividades seguintes “ações que serão realizadas no processo de nivelamento”. Ou seja, é através dela que os professores irão traçar as melhores estratégias para alcançar seus objetivos. Como afirma Luckesi (2003, p. 82) “a avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe uma forma solta isolada. É condição de sua existência e articulação com uma concepção pedagógica progressista” (LUCKESI 2003, p. 82). A carência desse tipo de avaliação pode ser prejudicial ao desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Sua aplicação é feita de maneira estratégica justamente para prevenir futuros prejuízos. Pois como afirma Santos e Varela (2007, p. 4), esse tipo de avaliação deve acontecer “início de cada ciclo de estudos”, pois caso não seja realizada, poderá comprometer a trajetória de aprendizado do educando.

A respeito da avaliação somativa, 24 entrevistados afirmaram que

esse tipo de avaliação está presente em suas disciplinas e 29 entrevistados afirmaram a avaliação formativa. A avaliação formativa, portanto, se mostrou como a mais presente. Reconhece-se a importância desse tipo de avaliação, já que é um meio de acompanhar o desenvolvimento do aluno durante sua trajetória acadêmica. Desse modo é relevante obter dados que apontem sua presença no ensino EaD, visto que sua utilização contribui de forma essencial para a obtenção de bons resultados.

Por fim, foi perguntado aos entrevistados se eles apresentavam alguma dificuldade em avaliar os alunos na modalidade EaD, e 13 dos 38 entrevistados afirmaram que sim, sentiam dificuldades em avaliar os alunos nessa modalidade, como visto no gráfico 2.

Gráfico 2: Respostas dos tutores a respeito do ato de avaliar alunos na modalidade EaD.



Fonte: dados da pesquisa.

Por conseguinte, procurou-se descobrir quais são as dificuldades que esses tutores apresentavam, sendo assim, a última questão foi direcionada apenas aos tutores que afirmaram ter alguma dificuldade no processo avaliativo.

Quadro 3: Respostas dos tutores que afirmam sentir dificuldades em avaliar os alunos na modalidade EaD.

Tutor 1- “Posso avaliar somente a prova escrita realizada no Polo, sem ter qualquer outro contato com as alunas, além de ser quantidade de provas para serem corrigidas em um curto prazo.”

Tutor 2- “Como são muitos alunos e não temos avaliação formativa dificilmente a avaliação escrita (em casa ou presencial) é efetiva para toda a gama de alunos. Em geral vemos que muitos apresentam dificuldades de interpretação ou mesmo de vocabulário que poderiam ser detectadas e corretamente solucionadas ou ao menos remediadas com uma aula presencial.”

Tutor 3- “A minha maior dificuldade é promover um contato maior com os alunos, tendo em vista que a participação destes nas atividades propostas foram poucas.”

Tutor 4- “pontuar as respostas abertas dentre um universo de dificuldade de escrita e leitura, de pequena interpretação e ter que atribuir pontos a uma escrita que ao menos conheço aquele aluno, não sei como ele se expressa oralmente, se é mais claro ou não.... é bem difícil e conflitante.”

Fonte: dados da pesquisa.

Costa e Barros (2017) relatam que realmente avaliar é uma atividade complexa, principalmente na EAD. Nessa direção Stelzer et al. (2014) asseguram que o fator distância já é um das características que atrapalham no processo avaliativo. A falta de contato presencial com o aluno impede o educador de saber se realmente o aluno atingiu os objetivos propostos.

7. Considerações finais

A pesquisa alcançou os objetivos inicialmente propostos, ou seja, verificamos que avaliar os alunos no ensino EaD não consiste em uma tarefa fácil e um dos impedimentos deste processo é a distância e falta de contato direto entre aluno e professor. Também foi possível identificar as ferramentas que mais são usadas como forma de avaliar os alunos.

Observamos que todos os tutores consideram a avaliação indispensável no processo de ensino aprendizagem, como meio não apenas de reprovar ou aprovar o aluno e sim verificar se os mesmo estão conseguindo atingir os objetivos propostos. Porém, mesmo com esse entendimento, foi visto que é comum nessa modalidade a avaliação somativa, ou

seja, aquela que preocupa-se apenas com a obtenção de notas.

O estudo proposto serve de orientação para os profissionais que estão atuando no ensino EaD, e até os que estão iniciando na área, já que salienta que a avaliação no ensino EaD não deve se restringir em apenas aplicar notas as suas tarefas. É de essencial importância levar em consideração o desenvolvimento e crescimento acadêmico do aluno, que muitas das vezes está acostumado apenas com o ensino presencial. Dessa forma, o estudo também serve para que seja repensada a prática de avaliação no consórcio CEDERJ, pois a avaliação diagnóstica que é indispensável, não é presente em todas as disciplinas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA

ARCHER, A. B.; CRISPIM, A. C.; PEREIRA, G. K.; ÁVILA FILHO, M. A. P.; CRUZ, R. M.; CADORI, A. A. Construção de um sistema de avaliação de um curso de EaD: desafios metodológicos. In: *XI congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância*, 2014, Florianópolis. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128177.pdf>> Acesso em: 25 jan. 2019.

ASSUMPTÃO, G. de S.; CASTRO, A. de C.; CHRISPINO, A. Políticas Públicas em Educação Superior a Distância – Um estudo sobre a experiência do Consórcio Cederj. In: *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, V. 26, n. 99, p. 445-70, 2018.

BIELSCHOWSKY, C. E. Consórcio Cederj: A História da Construção do Projeto. In: *EaD em foco*, V. 7, n. 2, p. 8-27, 2017.

BIZARRIA, F. P. A.; SILVA, M. A.; BARROS, C. A.; SILVA, M. S.; Lima A. O. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: categorias de análise da atividade de tutoria. In: *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, V. 14, n. 2, p. 927-45, 2016.

BLOOM, B. S. *et al. Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1983.

CASSIANO, K. M. I.; LACERDA, F. K. D.; Bielschowsky, C.; MASUDA, M. O E Distribuição espacial dos polos regionais do Cederj: uma análise estatística. In: *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, V. 24, n. 90, p. 82-108, 2016.

CASTRO FILHO, J. A.; MOTTA, L. B. Avaliação em EaD: estudo de

caso do curso de especialização em saúde da pessoa idosa da UnA-SUS/UERJ. In: *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, V. 21, n. 5, p. 531-41, 2018.

COSTA, E. B.; BARROS, A. S. A percepção da avaliação na aprendizagem na modalidade do ensino a distância dos alunos do curso de habilitação de sargentos da PMCE–CHS da AESPCe. In: *InFor*, V. 2, n. 1, p. 289-309, 2017.

FERREIRA, L. P. Avaliação no Ensino a Distância: Possibilidades e Desafios. In: *SIED – Simpósio Internacional de Educação a Distância*, 2012, São Paulo. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/205-868-2-ED.pdf>> . Acesso em: 22 jan. 2019.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREITAS, S. R. P. C. O processo de ensino e aprendizagem: a importância da didática. In: *VIII Fórum internacional de pedagogia*, 2016, Maranhão. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA8_ID857_29082016143835.pdf> Acesso em: 25 jan. 2019.

GERHARDT, T. E.I.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

HATTGE, A. A. G.; RIBAS, C. C. C.; PAULO, A. B. D. A importância do feedback do tutor *on-line* no ensino a distância. In: *ENSAIOS PEDAGÓGICOS Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades – OPET*, 2014.

HOFFMANN, J. *Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. 44. ed. Porto Alegre-RS: Mediação, 2014.

HOFFMANN, J. *Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 20. ed. Ver., Porto Alegre: Mediação, 1993.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. *Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático*. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. In: *Revista EduSer*, n. 2, p. 49-65, 2010.

LUCKESI, C. C. *A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. *Planejamento e Avaliação na Escola*. Articulação e necessária determinação ideológica. Disponível em: http://www.mario covas.sp.gov.br/pdf/idéias_15_p115-125_c.pdf. Acesso em 28 jul. 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo : Atlas 2003.

MOZZAQUATRO, P. M.; MEDINA, R. D. Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle sob diferentes visões: aspectos a considerar. In: *RENOTE*, V. 6, n. 1, 2008.

PINHEIRO, D. P.; REBOUÇAS, J. A. S. M. A importância da avaliação diagnóstica no projeto de nivelamento matemático com discentes do ensino médio integrado. In: *V CONEDU*, 2018, Olinda. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA13_ID1179_17092018235053.pdf> Acesso em: 20 fev. 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, M. R.; VARELA, S. A avaliação como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental. In: *Revista eletrônica de educação*, p. 1-14, 2007.

SANT'ANNA, I. M. *Por que avaliar? Como avaliar? : Critérios e instrumentos*. 7. ed. Vozes. Petrópolis 2001.

SILVA, F. R.; CAMPOS, V. C. O ensino a distância ao longo das gerações EAD. N: *Revista Compartilhando Saberes*, n. 4, p. 127-35, 2016.

SILVA, P. C. D.; SHITSUKA, R. ; SHITSUKA, D. M. Mudança na forma de uso da ferramenta chat por tutores e alunos de um curso de pós graduação a distância aumentando a contribuição na aprendizagem: uma pesquisa-ação. In: *Revista Espacios*, V. 38, n. 60, p. 22-31, 2017.

SILVA FILHO, J. A.; FERREIRA, C. S.; MOREIRA, R. M. G.; Silva, S. M. G. Avaliação Educacional: Sua Importância no Processo de Aprendizagem do Aluno. In: *IV Fórum Internacional de pedagogia*, 2012, Campina Grande. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/f7b399b81548477ecc9e94f5fcfcffc7_1919.pdf> Acesso em: 14 jan. 2019.

STELZER, J.; GONÇALVES, E. N.; RIZZATTI JÚNIOR, G.; ALVES,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

M. A. S.; ALVES, J. R. S. Fórum EAD e o (des)conhecimento da ferramenta pelos atores do processo de ensino e aprendizagem. In: *XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU*, 2014, Florianópolis. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131797/2014-166.pdf?sequence=1>> Acesso em: 20 mar. 2019.

DAVID, P. B., SILVA, A. S. R. ; SOUZA, C. F. ; VIANA-JÚNIOR, G. S.; CASTROFILHO, J. A., PEQUENO, M. C.; VENTURA, P. P. B.; MAIA, S. M. (2007). Avaliação da Aprendizagem em Educação a Distância numa Perspectiva Sócio-Interacionista. In: *XVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*, São Paulo. Anais do XVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2007.